

Chamei-vos «minha mão»,  
mas sois os monstros largos que me assaltam.  
Já não é sol o sol,  
é deste tempo o tempo.  
E todavia, pesadelos meus,  
podemos tomar chá, se desejardes,  
vós que não me sois mão,  
mas lhes sabeis da forma, a imitais,  
vos transformais em dedos,  
unhas, sangue.

Vinde,  
ressuscitados em carne e gente,  
e sentai-vos aqui.  
Olhai: as minhas duas mãos,  
as duas:  
preparam-vos o espaço.  
Não sei como chamar-vos, por que nome.  
Parcas, moiras, melopeias de brilho.  
Não sei como chamar-vos.

Mas finalmente escrevo.

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of fluid, connected loops and lines, characteristic of a cursive script. The signature is positioned centrally on the page.

ANA LUÍSA AMARAL